

# REVISTADA SEMANA



# ARRUELOS

## TANDEM?

## QUOUSQUE

## VALSA

A' gentil Miss. Maria Clara de A. Conceição

Por Salvador Conceição

1.

2.

cresc.

1. Fine

com forza

1.

2.

Na 2ª vez 8

1.

2.

D.C. al fine

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 185

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis



Drama sinistro, em 23 do corrente, na praia do Flamengo.  
A casa de commodos do Flamengo

## A ALMA DAS MULTIDÕES

UMA multidão, muito contrariamente aos princípios da arithmetica, não é uma totalidade na qual cada unidade componente se representa por um ser.

E' antes, uma personalidade, cujos entusiasmos, cujos delirios, cujas aberrações e cujos crimes, são inexplicaveis.

Toda a gente se admira de se dar semelhante facto.

Mas reparae, por exemplo, n'uma multidão que aguarda a passagem d'uma cavalgada em pleno carnaval.

Ella espera pacientemente, ao sol ou á chuva, horas a fio sem ver nem uma só parcella do annuncioado cortejo.

Mas que importa?

Os que estão nas primeiras filas vêem o começo da cavalgada, soltam gritos, e logo elles se communicam, embora os detraz não tenham visto cousa alguma.

E' a confiança.

Por vezes as multidões são capazes de todas as paciencias; do

mesmo modo, são capazes dos mais irreflectidos actos.

Nos Estados Unidos, prende-se um negro na rua, imputa-se-lhe um crime, a multidão junta-se. Não o ouve, não deixa que se justifique, agarram-n'o e enforcam-n'o.

E' a execução summaria, a lei de Lynch.

Todos os annos se dão esses casos.

Em 1884, mataram 219, no anno passado 195. E no entanto, o carrasco, mata legalmente, nos annos em questao, 175 no primeiro e 93 no ultimo.

O abbade Maury, ao ser agarrado pela multidão que bradava: Ao candieiro! Ao candieiro! exclamou:

— E quando me tiverem enforcado, vereis mais claro?

A multidão riu e desistiu do seu projecto.

A multidão é, pois, uma massa de elementos heterogeneos, desconhecidos uns dos outros e que se electrisa n'uma rapida scentelha.

Essa incoherencia torna-se cohesão, esse ruido torna-se voz e esses milhares d'homens tornam-se n'uma só fera, sem nome e monstruosa que marcha para o seu fim com uma ancia irresistivel.

A maioria, vem geralmente por simples curiosidade, mas a febre d'uns communica-se aos outros e chega-se assim ao delirio.

Por exemplo, muitas vezes, alguem apparece para se oppor a um crime e sem saber como, apanha-se a clamar tambem contra a victima.

Porque, é necessario convir, que a multidão é cruel ou cobarde muito frequentemente.

### O entusiasmo

Mas a multidão, é tambem capaz das mais bellas acções. Quando ama alguem vae de rastos acclamal-o; quando marcha por um ideal vae de cabeça levantada a impol-o.

Ha triumphos que se preparam com dinheiro.

A multidão deixa-se arrastar, vae até o delirio sem saber que d'essa vez a scentelha que accendeu esse entusiasmo partiu do dinheiro. Ainda ha pouco tempo morreu em Paris um homem que era o organisador obrigatorio de todas as manifestações d'este genero. Chamava-se Hayard e ficou celebre á força de fazer celebri-

dades, sob a alcunha de imperador dos vendedores ambulantes.

### Os Crimes

Como um monstro e como um anjo, a multidão commette crimes ou grandes acções.

Que série de exemplos nas revoluções!

A tomada da Bastilha, foi um arrastamento colectivo. A multidão tem impetos de furia. Parece que a violencia nasce n'ella, por suggestão.

E' uma especie d'auto-suggestão que nos dias tremendos do passado, a fez assaltar os monumentos como no dia 30 de julho de 1830, em França.

Mas do mesmo modo que um pequeno numero de homens basta para arrastar a multidão, basta por vezes um só para a deter.

No 1.º do prairial 1795, os insurrectos invadiram a sala das sessões da Convenção para dar a morte ao seu presidente, Boissy d'Anglas. Tra-

como nas salas d'espectaculo, onde os preponderantes geram os sentimentos. O successo d'uma peça, depende por vezes d'um nada.

Uma palavra mal pronunciada, a intonação falsa d'uma phrase, determinam uma queda.

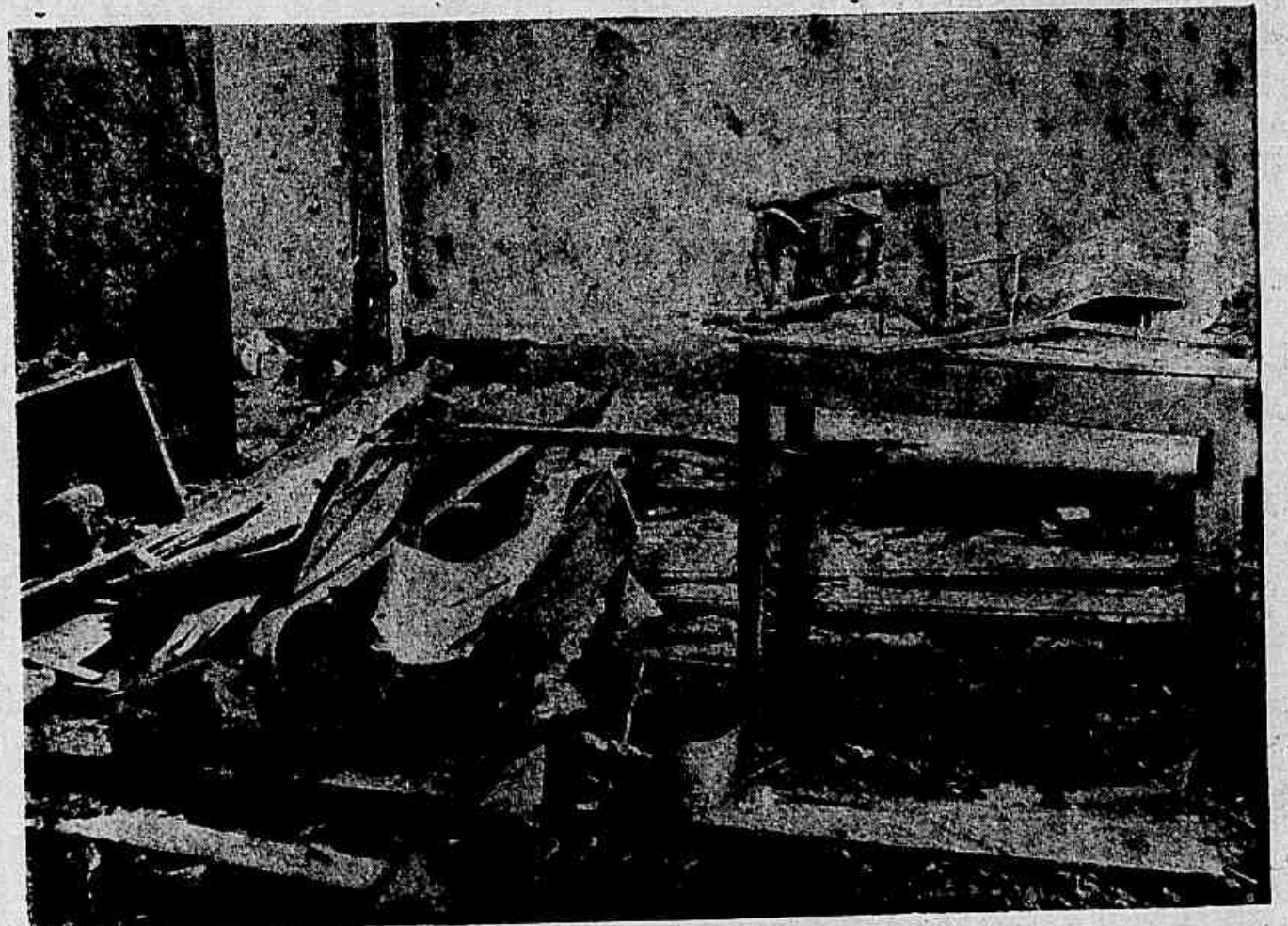
Representava-se um dia no Odéon, uma peça de Dumas, pae.

Tinham sido representados cinco actos com applauso e faltava o epilogo. Era uma hora e um quarto da manhã.

Levantou-se o panno. A heroína moribunda supplicava ao seu medico para lhe dizer o tempo que lhe restava de vida.

N'este momento, um estudante levanta-se e, tirando o relógio, brada:

— E' uma hora e um quarto; se á uma e meia não tiver morrido, vamos embora!



Aspecto do commodo n. 14 onde se deu a explosão de dynamite

ziam na ponta d'um chuço, a cabeça d'um deportado Ferrand que tinha sido assassinado ao buscar acolho entre o povo.

Boissy d'Anglas, viu chegar a turba, olhou a cabeça do seu collega e saudou-a com respeito. A sua attitude energica, salvou-o.

Tem-se notado que não só a presença de criminosos entre as multidões, mas tambem a de pessoas de bem que não tenham repugnancia pela morte, apesarda sua honestidade, póde dar logar a cousas horriveis.

Sabe-se que nas revoluções os carneiros têm mostrado uma excepcional crueza.

Um dos mais fogosos revolucionarios do 93 era o carneiro Legendre ao qual Languinais, disse:

« Antes de me matares, faze decretar que eu seja um boi! »

E' já notorio, que todos os misteres que presuppõem o desprezo pela vida, tanto dos irracionais como do homem, fazem nascer ou pelo menos desenvolver os instinctos sanguinarios. A prova está nos soldados. Quantos heróes têm criminosos instinctos!

Ricardo Coração de Leão, comia a carne dos sarracenos e achava-a tenra e doce.

Mas, vendo mesmo o valor de todas estas disposições maiores ou menores para o crime, tambem devemos ver que é a propria alma da multidão que repelle os bons e aclama os maus que a dominam.

E' um magnetismo a marcar-se

Uma gargalhada louca acolheu a réplica e a peça cahiu redonda.

Nos theatros populares, por vezes a multidão pensa até em espatifar o cynico, cedendo a um arrastamento.

### Morte heroica d'uma multidão

Se o heroismo individual gera o nosso respeito, o que não será o heroismo d'uma turba caminhando para a morte sem um desfalecimento, sem uma hesitação?!

Em 1870, os couraceiros Reichoffen provaram esse heroismo.

Para salvar o grosso do exercito, era necessario sacrificar dous regimentos.

— Camaradas! — grita o General Michel aos soldados do 8 e 9 de couraceiros — têm necessidade de nós! Mostremos-lhe que sabemos ser dignos! Partiram! Foi como uma tempestade a desencadear-se e que tem urros gerados pelos ventos impetuosos. As esporas cravaram-se nos flancos dos cavallos, que mais corriam ainda.

Já não era de soldados essa massa; era como uma tromba que durante tempo voltasse para adquirir força e se despenhasse agora a arrasar tudo.

— Para a frente! Sempre para a frente!

Dir-se-hia que levavam a furia de morrer.

Se a multidão merece imprecações, se é estúpida e cruel, algumas vezes, n'outras tem tal heroismo que se lhe devem desculpar as fraquezas e até os crimes!



Outro commodo damnificado pela dynamite

## VIDA SOCIAL

O movimento das quintas e sabbados, na Rua do Ouvidor



Grupo de moças da nossa ELITE de passeio na rua do Ouvidor. Instantaneo apanhado sabbado á tarde

Conforme promessa feita damos hoje á apreciação das nossas gentis leitoras mais um galante quadro da nossa vida social.

O reporter photographico da *Revista da Semana*, expressamente postado sabbado na rua do Ouvidor, aguardava a passagem de um grupo elegante para que pudessemos dar uma idéa do bom gosto das nossas patricias.

E assim conseguiu elle apanhar o instantaneo que hoje publica a *Revista da Semana*.

E ás quintas feiras e sabbados, os dias da moda, lá estará elle firme no seu posto, para apanhar as mais bellas *toilettes* das elegantes e linas patricias, escolhendo sempre o que fôr de mais distincto e conceituado da nossa sociedade.

## ACUDI AO BRACARENSE

ESTAVA em Roma o Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e, melhor que a outros, succedeu a uns hespanhões que, havia dias, continuavam na Corte sobre dispensas matrimoniaes. Estava Sua Santidade resoluta não dispensar em segundo gráo de consanguinidade. Estes não pretendiam outro. Tinha-se declarado (o Arcebispo) por elle algumas vezes. E sendo desenganados e despedidos, como eram de tão longe e não tinham o remedio em outra parte, deixavam-se estar esperando alguma boa hora. E todas as vezes que Sua Santidade saía fóra não perdiam ponto, appareciam-lhe, lançavam-se por terra, e diziam suas lastimas, mas nada lhes valia. Um dia, que o Arcebispo comeu com Sua Santidade em companhia do Cardinal de Lorena, desceu Sua Santidade, com ambos abaixo, para mostrar ao Cardinal as obras que se faziam em Belveder; e sobre ellas travou de novo, e teve graças com o Arcebispo, que, todavia, não queria approvar despesas de pedra e cal, e chamente o dizia. Tiveram rebate os hespanhões, que Sua Santidade andava fóra; acudiram todos juntos: Põem-se de joelhos, e voz em grito começaram a pedir misericórdia.

Enfadou-se o Papa, mandou que dêssem recado ao governador, que os fizesse lançar nas galés. Não tinha o Arcebispo noticia do que havia precedido; pareceu-lhe cruzar o que

via; ficou cheio de espanto e com paixão; e não podendo acabar com-sigo ter silencio em tal passo, sem metter tempo em meio, chegou-se á Sua Santidade, e com toda a humil-

dade: « Beatissimo padre, disse, isto são ovelhinhas, de que Vossa Santidade é pastor. Se no pastor acharem as ovelhas esquivaça, quem lhes ha de valer, onde háo de achar brandura? Aqui se ha de enxergar o soffrimento, aqui o amor de pai. Não consinta Vossa Santidade que se vão de sua presença desconsolados ». Bem lhe disse. Virou o Papa para elle todo trocado; e como corrido da colera que mostrara, disse sorrindo-se: « Bracarense, eu vol-os remetto, e vos dou minha autoridade em seu despacho. Lá vos avinde com elles, e com vossa consciencia, que sobre ella descarrego a minha. E, pondo os olhos nos requerentes, que estavam finados de medo, disse-lhes: « Acudi ao bracarense, que elle vos despachará ». Assim foram aviados brevemente, e com novo genero de dispensa, que foi penitencia no corpo, e nenhuma na bolsa.

(Seculo XVI).

Fr. Luiz de Souza.

## ADMIRAÇÃO DE UM ESCOSSEZ

Em toda Escossia não ha mulas. Um escossez que viu a primeira na Hollanda, exclamou:

— Meu Deus, de que tamanho são nesta terra os coelhos!



Capital— Directoria do Centro União dos Caixeiros

# ESCOLA DE PHARMACIA DE OURO PRETO



C. ALBERTO & FILHOS  
PROPR. - RIO -

## OS THEATROS

## A LUTA ROMANA

## FITZSIMONS CONTRA PREVOSTI

A QUARTA luta romana effectuada no Casino foi disputada pela 2ª vez entre Fitzsimons e Prevosti.

Ao contrario do que podiamos prever pelo resultado obtido na primeira luta entre os dous adversarios, tivemos occasião de apreciar dous bons lutadores e ver o conhecimento que d'este genero de sport tem o sr. Prevosti.

A defesa brilhante d'este competidor do lutador inglez emocionou bastante a todos quantos assistiram o encontro, e deixou a convicção de que em igualdade de forças Prevosti poderá perfeitamente medir-se com probabilidade de victoria com aquelle campeão, pois conhece a fundo os differentes e multiplos ataques e as suas respectivas defesas.

O encontro entre os dous lutadores foi cheio dos mais emocionantes lances e na primeira vez deixou indeciso o juizo do publico, para quem, é mais sympathica a posição de Prevosti.

Por duas ou tres vezes esteve elle em serio risco de ser vencido desastrosamente, mas com a agilidade que possui conseguiu escapar dos golpes poderosos de Fitzsimons. Cada vez que isto acontecia eram os lutadores saudados com estrepitosas salvas de palmas.

O que faz com que Prevosti tenha uma certa desvantagem sobre Fitzsimons é, além da inferioridade de força, o que fica salvo pela agilidade e conhecimento dos differentes lances, a falta de calma durante o encontro.

Fitzsimons possui uma flegma verdadeiramente ingleza. Não se altera nem nas peripecias perigosas nem com os applausos ou demonstrações da platéa, que o deixa completamente indifferente, só pensando e vendo os movimentos do adversario.

E' pois fóra de duvida que mesmo tendo sido duas vezes vencido, Prevosti seja um bom adversario de Fitzsimons, proporcionando a luta entre os dous momentos de verdadeira animação e lances brilhantes onde ambos podem, de sobejo, mostrar a



**Horacio Lima**, talentoso actor pygmeu, fallecido em 15 do corrente, applaudido em todo o Brasil



Scena da *Carmen*, representada por mimica, pela actriz Rosario Guerreiro

saciedade as suas aptidões e conhecimentos.

## O Encontro Lage-Fitzsimons

Foi um verdadeiro acontecimento, não sob o ponto de vista artistico, mas sob o ponto de vista da animação que se notou no Casino a noite da luta entre os dous contendores.

O elegante café concerto regor-gitava de espectadores, na sua maioria socios do Club Boqueirão do Passeio.

Notava-se uma animação imensa em toda a vasta sala. Os camarotes, repletos do que ha de mais saliente no mundo theatral, davam ao Casino um aspecto encantador.

Os commentarios sobre o resultado da luta eram os mais disparatados possiveis.

No fim da 3ª parte todos já se achavam em seus respectivos logares, esperando ansiosamente o momento em que deviam apparecer os dous lutadores.

Finalmente, ás 11 1/2 foi aberta a scena e nella appareceram a directoria do Club Boqueirão e os juizes da luta.

Ao mesmo tempo, semi-nús, os dous adversarios exhibiram-se perante o publico, que saudou a sua entrada com prolongada salva de palmas.

Nesta occasião um dos directores do Club tomando a palavra explicou que o sr. Lage não era absolutamente um profissional, mas apenas um simples amator e por conseguinte não devia ser notada qualquer inexperiencia que por acaso ficasse patente ao publico.

Terminada a breve explicação apertaram-se as mãos os dous adversarios e deram começo á luta.

Propriamente fallando, o seu interesse sob o ponto de vista artistico foi quasi nullo, porquanto o sr. Lage não conhecendo bem os differentes trucs do jogo limitava-se a defender-se dos ataques de Fitzsimons, que por sua vez teve occasião de conhecer a força prodigiosa da musculatura do seu contrario.

O sr. Lage tem de facto uma musculatura esplendida e bem educada, e não receiamos affirmar que a sua força é superior á de Fitzsimons. Por duas vezes conseguiu o sr. Lage apertar contra se o elegante lutador inglez que se viu seriamente atrapalhado para se desvencilhar dos ferreos braços do seu contendor.

A desvantagem, porém, que por acaso padesse ter Fitzsimons pela inferioridade da força, era amplamente compensada pelo conhecimento da luta e pela agilidade.

A victoria de Fitzsimons seria certa sobre o sr. Lage se a luta de-

morasse mais tempo, porquanto o 2º, além de desconhecer os lances, estava, como aliás era natural, muito nervoso e apprehensivo.

Não obstante isto, no espaço de tempo marcado, 20 minutos, ficou a victoria incerta, tendo empatado os dous lutadores.

Houve momentos bellos durante o encontro, principalmente quando Fitzsimons conseguiu levantar o sr. Lage e atirar-o por terra. Todos julgavam a luta terminada, mas o sr. Lage conseguiu desvencilhar-se de Fitzsimons e levantar-se, aparando com applauso geral, dous golpes violentos de Fitzsimons.

Neste momento a sala interrompeu



Scena da *Carmen*, representada por mimica, pela actriz Rosario Guerreiro

os dous adversarios applaudindo-os freneticamente.

O delirio, porém, chegou ao extremo, quando os juizes deram por finda a luta sem que nenhum dos dous tivesse ganho.

Seguramente pelo espaço de uns 10 minutos os dous adversarios foram alvo da mais estrondosa ovação.

O sr. Lage e Fitzsimon se pè, serenamente, agradeciam e ao fechar o panno apertaram-se cordialmente as mãos.

Quanto á ultima luta nos occuparemos de outra feita, porquanto já nem nos sobra espaço para tratarmos dos outros theatros. Mas estamos certos,

isto nos perdoará o Recreio, pois o drama *Os Mistraveis* faz brilhante carreira.

O Apollo, com o seu *Esfolado*, seguramente esfolará os bolsos de muito apaixonado que não deixará de ir apreciar as boas pilherias da peça.

Além de movimentar o mais possível esta nossa secção theatral, encetamos hoje a publicação das diversas scenas da *Carmen*, representada por mimica no theatro *Alhambra* de Londres, pela celebre e formosa artista hespanhola Rosario Guerreiro.

A collecção completa d'estas scenas consta de 14 reproduções menores e 5 em grande formato, verdadeira joia artistica.

As photographias foram tiradas no conhecido atelier photographico inglez Hana, de Londres. É um primoroso trabalho, de gosto artistico apuradissimo.

No proximo numero trataremos mais detalhadamente dos trabalhos em mimica, hoje em dia muito em voga e apreciados na Europa, e nos quaes sobressahe em primeiro plano a celebre artista hespanhola, não só pela sua extraordinaria belleza como pelo grande successo que tem alcançado em todas as grandes capitães em que tem trabalhado.

Finalizando temos uma triste nova a dar aos nossos leitores.

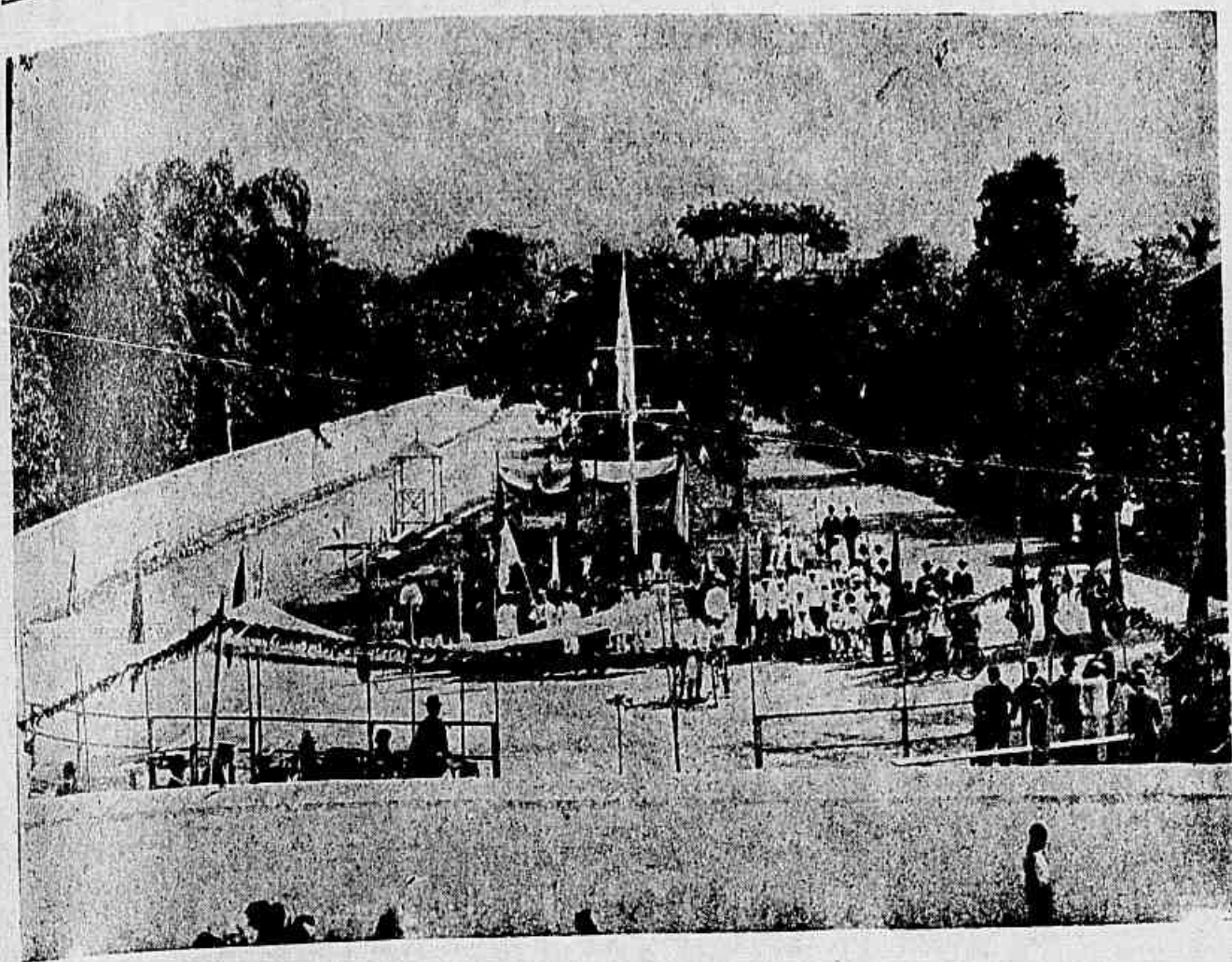
A companhia dramatica dos Pigmeus, que devia ter estréado no Parque Fluminense na semana proxima passada, soffreu o rude golpe de perder um dos seus mais artisticos ornamentos, o pequenino Horacio Lima, a quem a morte arrebatou do seio da sua familia e companheiros de trabalho.

Filho do Rio Grande do Norte, de

19 annos de idade e apenas com 80 centimetros de altura, o pequeno artista tornou-se gigante no palco, onde conquistou a reputação de primeiro actor comico, a darmos credito a toda a imprensa do Brasil, onde a companhia trabalhou, pois desde o Rio Grande do Sul ao Amazonas toda ella lhe tecu os maiores elogios.

Marciolus.

**Bronchial** — Duzia 24\$000 — Vidro 2\$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25

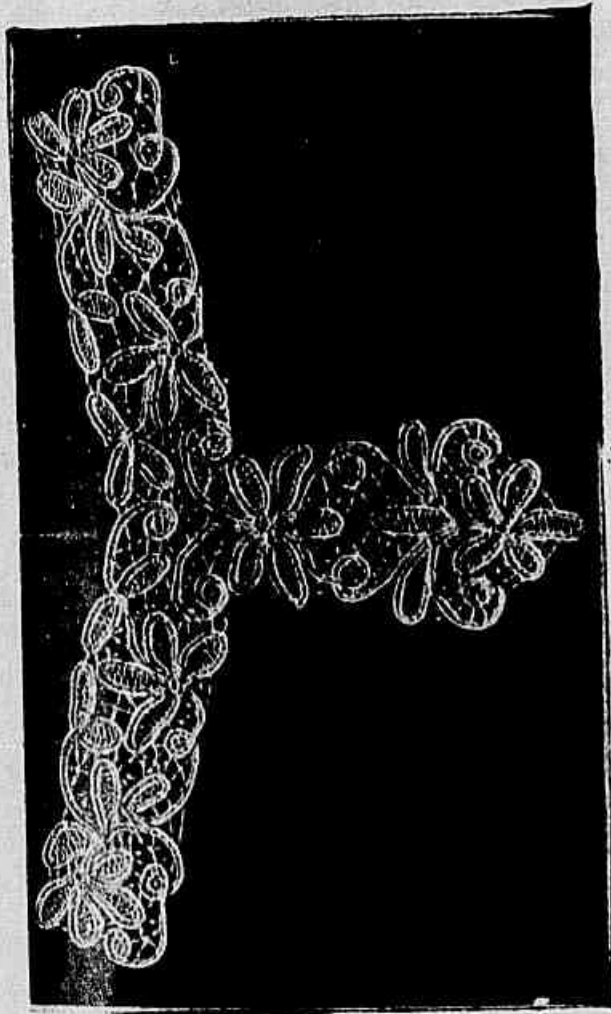


Club Athletico Dias da Silva—Aspecto geral da pista em construcção na rua de S. Christovão, por occasião da solemnidade do baptismo do estandarte social

## Uma volta pela moda

### GOLAS

As golas e os cintos, os chapéus, os *dessous* devem merecer-lhes todo o cuidado e maior attenção porque dão a nota pessoal da *toilette* feminino porque a acaba e lhe dão realce e creiam, revelam a mulher inteiramente. Vamos hoje ás golas—(para a semana os *dessous*) São simples de



factura os elegantes modelos que as gravuras nos mostram.

Todas vós tendes uma gaveta, ou uma caixa de cousas antigas, retalhos, galões, rendas, é d'ahi que tirareis as tiras em vriez que reunireis com um bonito ponto feito com cordonnet o nanzouk para aoutra cercado por um vriez de côr, as pequenas applicações de guipure ou qualquer genero de renda; ha tambem os rabats de renaissance feitos á mão cujo desenho pôde ser augmentado sem grande trabalho



e os que são emmoldurados pela renda arabe tambem feita á mão.

Promptas as golas sem nenhum dispendio ou insignificante quantia bem dirão as minhas gentis leitoras a fada que lhes deu tão habéis mãozinhas e as boas idéas da

Frou-Frou.

## OS GATOS

**T**ÊM amigos e têm inimigos, os gatos.

Muitas pessoas detestam os gatos mas não os conhecem. Dizem por exemplo, os *gatos* são *traíçoeiros*, mas são incapazes de dar a razão do seu dito. Repetem o que ouviram a outros, sem se darem ao trabalho de averiguar se a asserção é exacta. Julgam ingenuamente que o facto de ter unhas escondidas predispõe para a traição, e afinal de contas não fazem mais do que reeditar uma opinião fantasista d'um homem de letras.

Foi La Fontaine, o bom La Fontaine, que, com respeito a animaes, só conheceu bem os gatos, o autor responsavel do erro em que muitos vivem. O seu *Raminagrabis*, o Attila, o flagello dos ratos, foi tomado como um prototypo; mas *Raminagrabis* é um symbolo e, em todo o caso, não trahe os seus amigos.

Ha muita gente que sente horror instinctivo pelo gato. E' um horror quasi doentio que tem sido estudado pelos medicos e pelos psychologos. Os primeiros pretendem que esta repulsão provém do fluido electrico que o gato espalha.

Todos sabem que as electricidades do mesmo nome se repellem e que todo o ser vivente é uma nascente d'electricidade—sendo o homem e o gato privilegiados a esse respeito.

N'estas condições o horror pelo gato provém de que o individuo que o sente emite a mesma electricidade que o animal; e, em frente d'esse homem, o gato não se sente á vontade.

E' uma theoria. Os psychologos pretendem que as pessoas que não gostam de gatos são aquellas cujos caracteres não estão em harmonia com os dos bichanos. Os gatos são muito orgulhosos. Nunca são domados. Consegue-se apenas obter a sua amizade. Um gato offende-se mui facilmente; não gosta de injustiças nem de brutalidades; é um igual, é livre, vive com o dono quando isso é da sua vontade.

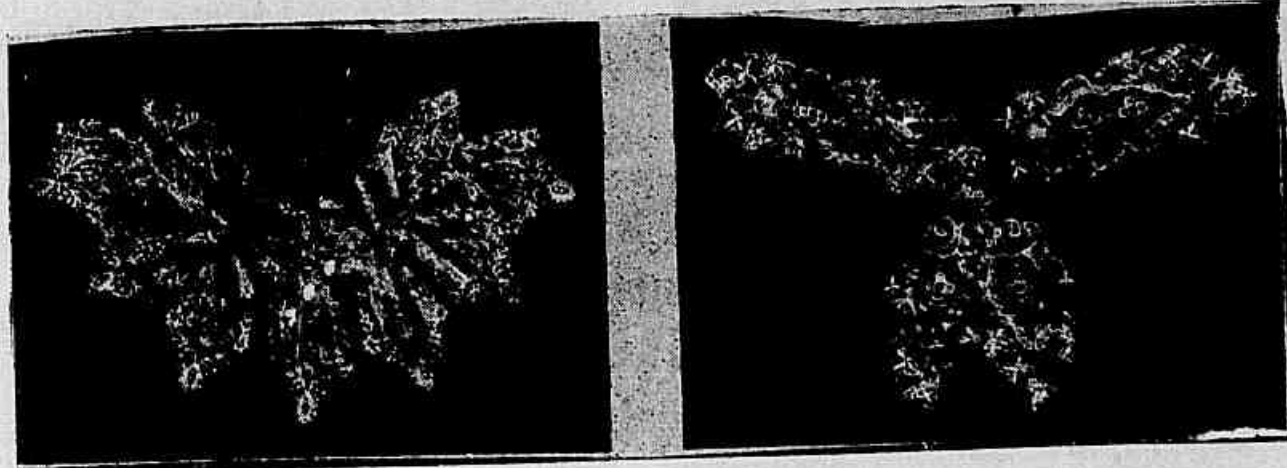
Por isso os autoritarios não podem gostar dos gatos. Napoleão I detestava-os e lord Roberts, o heroe do Transvaal, tem medo d'elles que se pella.

Os sabios e os litteratos, com raras excepções, têm gatos. São companheiros silenciosos e amaveis.

Estão pacientemente immoveis, durante horas, vendo correr a penna no papel. Parecem comprehender toda a solemnidade muda e simples da producção intellectual. Victor Hugo tinha um gato, Mark Twain tem um gato, John Ruskin, Steinlen e tantos outros tiveram legiões d'elles.

Gostar ou não dos gatos é de tal modo um signal distinctivo do caracter, que ha pessoas que se servem d'essa circumstancia como de pedra de toque para avaliar os individuos que lhes apresentam.

Mostram-se muito amaveis e depois, na conversação, procuram logo saber se o interlocutor gosta ou detesta os gatos. Se o apresentado em-



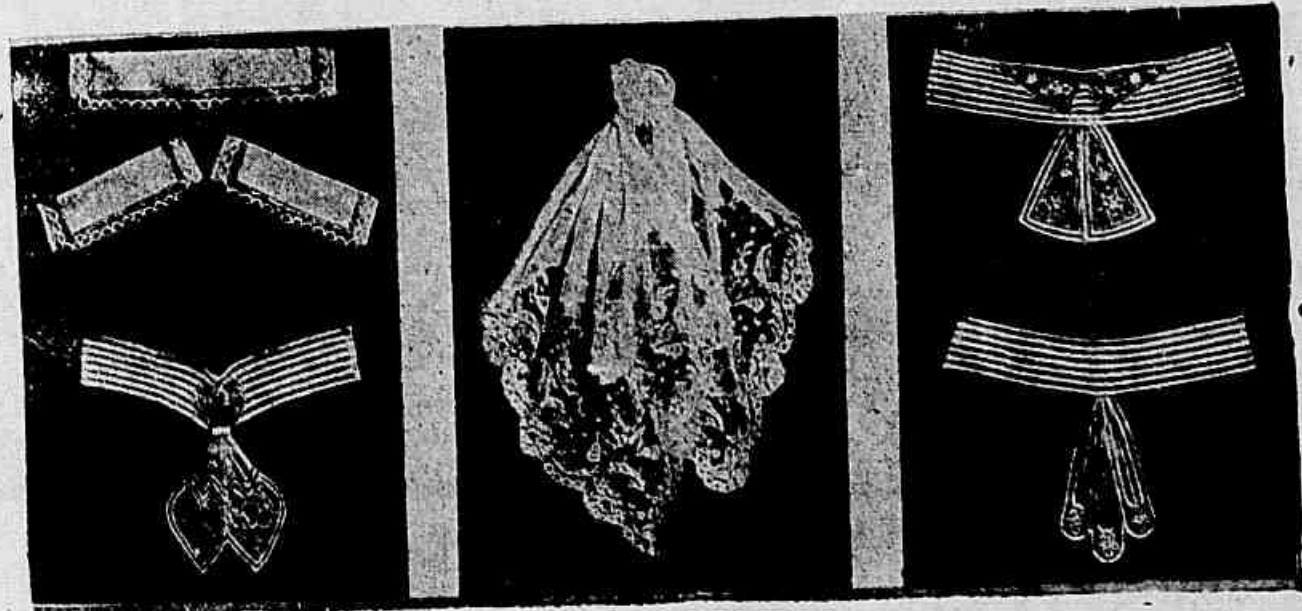
birra com gatos não entra na intimidade dos outros. «Porque, dizem elles, quem comprehende um gato, respeita as convicções intimas dos seus amigos.»

O gato, effectivamente, não se deixa dominar, deixa-se apenas persuadir.

Quem o souber persuadir obtém o que quizer. Primeiro a amizade,

tes da vida. E só se lembraram que mais um dia contava a humanidade, quando um facho de luz quente e carinhosa lembrou-lhes que era preciso não esgotar as forças, que os dias festivos não faltam e que, n'este mundo de limitações, não ha prazer prolongado que não se transforme em soffrimento insupportavel.

E o bando alegre dissolveu-se



que é inalteravel. doce e discreta. Depois varias fantasias:

Joga as escondidas. Faz cabriolas. Aprende a respeitar as pessoas que ha em casa, tornando-se o seu melhor amigo.

E' um animal bom, sabendo moderar os seus appetites.

E' dotado d'uma grande força de vontade.

### BOGARY-CLUB

O mimoso *Bogary* sendo, como é uma aggremação *chic* e que tem o culto do bom gosto, firmou, sabbado, ainda uma vez os seus legitimos creditos. E firmou os, ligando os dos mezes anteriores, na mesma cadeia de flores e de risos, de luzes e de festa.

O sabbado foi de galas para o galante *bouquet* de encantadoras flores,

docemente acariciado pelos raios do sol que, esplendoroso, determinava mais um dia de vida ao nosso planeta.

Um individuo dirigiu-se á agencia do correio:

— Quanto paga de sello uma carta para S. Paulo?

Registrada?

— Não, senhor.

— Duzentos réis.

— Duas cartas?

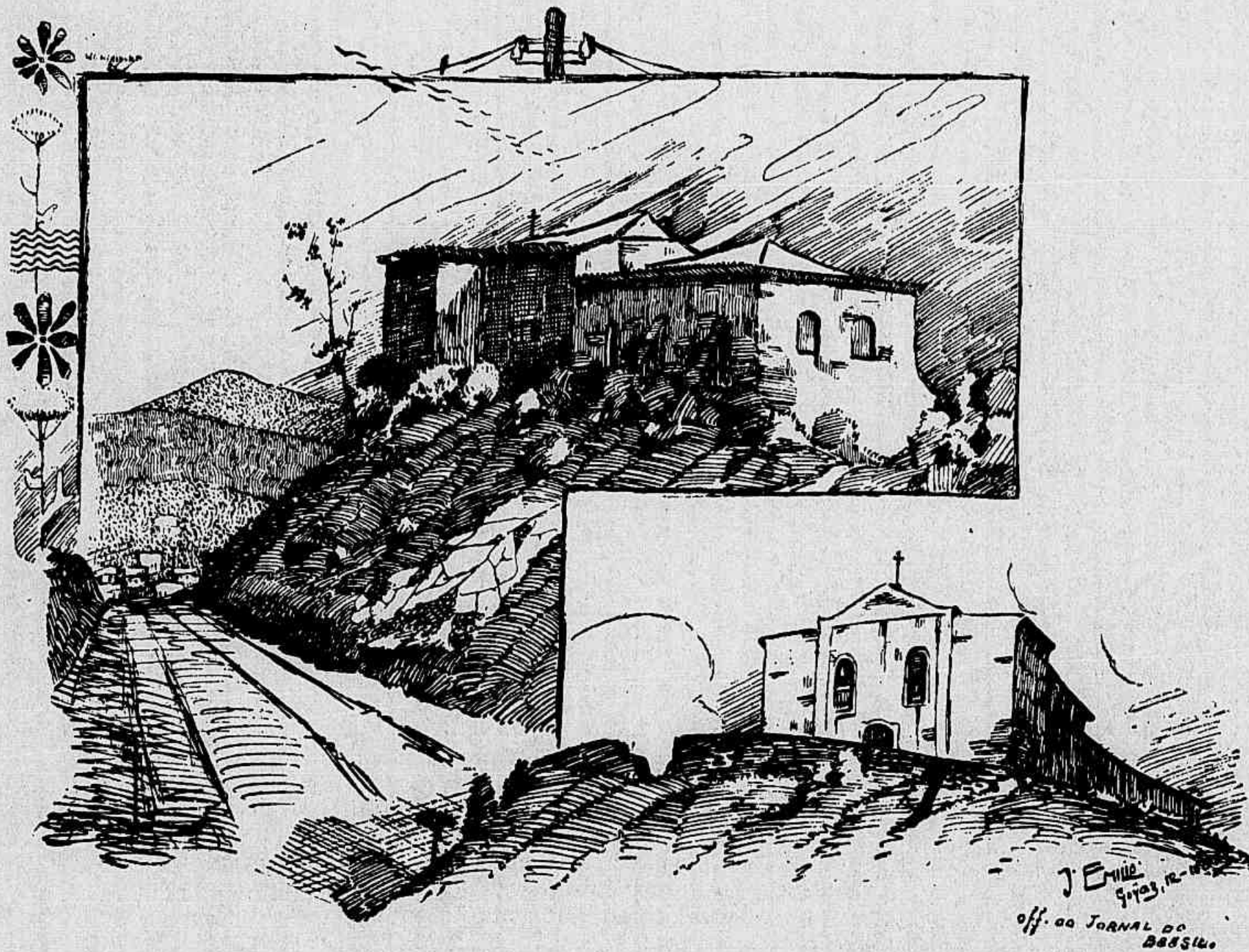
— Quatrocentos réis.

— E cinco cartas?

— Um mil réis. Cada carta leva de sello duzentos réis. Faça o calculo. Não tenho tempo para isso.

O freguez, com uma voz muito doce e um sorriso muito amavel:

— Sendo um baralho inteiro, não faz abatimento?



Goyaz — Capellinha de Santa Barbara, erecta em uma das collinas da cidade

## Vistas do interior

Foram-nos enviados pelosr. Jorge Emilio Meyer dous finos trabalhos, representando vistas do interior do Brasil.

A *Revista da Semana* inserindo-os no seu numero especial de hoje agradece a remessa dos dous caprichosos trabalhos.

Um representa uma capellinha erecta em uma das collinas da cidade de Goyaz e o outro uma cabana de caçadores junto ao rio das Velhas.

Pelo primeiro d'elles vêem os nossos leitores o quanto de pittoresco, bello e poetico encerra o sertão brasileiro, o mais bello do mundo.

Alli se congregam, n'um conjunto esthetico admiravel, a belleza selvagem da natureza ao gosto simples e original do sertanejo, dando ao todo um aspecto encantador.

Agradecemos a remessa e no proximo numero daremos publicidade ao segundo: *uma cabana de caçadores*.

## CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIGO

Rio, 4ª semana de novembro.

EM vista do que vae succedendo neste Rio de Janeiro, em relação á vida e á propriedade, parece que, dentro em pouco teremos de apresentar certas chapas que sempre serviram para classificar alguns logares onde se não deve passar sem primeiro fazer testamento.

O pinhal d'Azambuja, a serra da Falperra, a Calabria, a estrada de Cintra, passaram a categoria de verdadeiros centros policiados.

O actual momento historico da cidade de S. Sebastião podia ser escripto com um traço de sangue...

Parece que retrogradámos aos mais barbaros tempos...

Temos aqui um logar que bateu o record do crime a quantos Falperras et reliqua ha por este mundo fóra: o alto do Favella poz o pinhal d'Azambuja n'um chinello...

furo de que ha noticia nos annaes da imprensa—um furão.

Mas tu não sabes o que é um furão. Eu te digo: *furo*, em linguagem de imprensa é... ora acabou-se o papel —até sabbado— Lembranças

Do teu

Bermudes.

## UMA MULHER FERRADA

CONTA Walter Scott, que Macdonald, chefe de uma quadrilha que aterrorisava o condado de Ross, roubava duas vacas a uma pobre viuva. Esta, encolerizada, declarou, por varias vezes, que não tornaria a calçar os seus sapatos antes de ir queixar-se ao Rei, sujeitando-se a ir descalça até Edimburgo.

Macdonald, tendo conhecimento do caso, respondeu brutalmente: «Essa mulher mente; eu vou mandal-a calçar antes que ella chegue ao palacio real.»

Effectivamente alguns faccinoras, submettidos ás ordens de Macdonald, apoderaram se da pobre mulher e um d'elles, que era ferreiro, pregou-lhe nos pés, ferraduras, como se fosse um cavallo.

Depois, abandonaram-n'a na estrada meio morta.

A pobre mulher foi recolhida e tratada por caridosos vizinhos.

Assim que os ferimentos sararam, mais resoluta do que nunca, poz-se a caminho para Edimburgo, onde chegou depois de longas e penosas jornadas.

Conseguiu fallar ao Rei da Escossia, que era Jacques I. Este principe,



Grupo de excursionistas a Lorena, por occasião da inauguração do Ramal Ferreo de Lorena a Bemfica, tirado na varanda da residencia do barão da Bocaina. Nelle se vêem os dres. Luiz Pisa, secretario da agricultura de S. Paulo; Arnolfo Azevedo, deputado federal; Carlos Coelho, official de gabinete do sr. ministro do interior, representantes da imprensa e outras pessoas



\* Officiaes do exercito, representantes das autoridades militares superiores; jornalistas e outros convidados, que foram a Lorena, inaugurar o 2º trecho do Ramal Ferreo de Lorena a Bemfica. Grupo tirado na plataforma da estação de Belém, ás 6 horas da manhã, á volta da comitiva a esta capital

Nesse alto, hoje tristemente celebre, mata-se por *dá cá aquella palha*.

A imprensa clama contra este pessimo estado de cousas, mas ninguem ouve os seus clamores.

Na hypothese da surdez de quem tem por obrigação velar pelas nossas vidas, o *Jornal do Brasil* pinta as scenas... mas parece que, neste caso, além de surdos são também cegos.

Que queres?

A nossa organização policial é de tal ordem que, desde que o criminoso seja um pouquinho intelligente póde contar com a impunidade.

Ainda agora, se não fosse um assassino bater com a lingua nos dentes, ficaria impune um dos mais audaciosos crimes que se têm praticado nesta terra.

Refiro-me ao assassinato e roubo de um relojoeiro em Cascadura, crime praticado ha tres annos, ao meio-dia!!

O popularissimo com a noticia da revelação do criminoso deu o maior

cujos talentos naturaes tinham sido desenvolvidos por uma longa estada da Côte de Inglaterra, governava com sabedoria, procurando fazer reinar a ordem e a justiça no seu paiz, tão perturbado pelas lutas intestinas.

Acolheu a queixosa com bondade. Ella expoz-lhe o que se passara e mostrou-lhe as suas cicatrizes, provando o barbaro procedimento que com ella tinham tido.

Jacques, commovido e indignado, mandou prender Macdonald e doze dos seus sequazes.

Foram condemnados a ser expostos, ferrados como o fóra a pobre viuva, durante tres dias.

Depois executaram-n'os.

Jacques I teve a sorte reservada muitas vezes aos grandes rsformadores. Foi assassinado pela nobreza que queria reduzir á obediencia.

Um paradoxo está para um conceito grave como uma palhacice para um esforço athletico.

## A PASTORINHA

AO CELSO BAYMA

MANHÃ de sol. Os sinos bimbam alegremente annunciando aos fies que é chegada a hora dos psalmos, das orações ao grande Deus.

Lyriaes grupos de formosas donzelas passam em caminho da casa de Jesus. Vão silenciosas, curvadas para o chão.

Lá estão, joelhos em terra, mãos erguidas, olhar alçado para Elle, num sublime extase contemplativo.

Todo um fervor de preces reina alli, — rezam.

E a encantadora Maria, olhando-as da Altura, sorri emquanto que as suas pequeninas mãos de uma alvura estranha, cruzam-se no peito em signal de amor — cantam.

Luiza n'esta manhã não descera, como de costume, ao seu jardim, a ver as suas rosas, esta violeta que ador-meceira criança que hoje encontraria mulher, essa, maisaquella outra planta que careciam do cuidado de suas lindas mãosinhas, do calor de seus olhos, do orvalho de suas lagrimas, de tudo enfim que lhes podia proporcionar, ora chorando, ora sorrindo, ora cantando para afastar de si todo o negrume de uma triste recordação que lhe ia desfolhando as rosas das faces, fechando-lhe os labios, amortecendo-lhe o olhar, tornando-a triste e pezarosa — a ella a mais gentil, a mais galharda rapariga de todo aquelle logarejo.

Sua ausencia fôra alvo de grandes commentarios por parte de suas companheiras, que perguntavam de instante para instante: que terá nossa Pastorinha?, (ella lhes chamava mi-nhas ovelhas) que, como de commum, não nos veio hoje receber entre flores e sorrisos á porta de sua casita, acompanhando-nos em seguida 'te'aqui? — Que terá ella?



Amazonas — Grupo de seringueiros no alto Jurua

E quedavam na ignorancia do que se tivesse passado!

Luiza aparentara sempre diante de suas amigas um sorriso, uma alegria fingida, que podessem occultar a dôr de uma saudade que a abatia de ha muito.

N'esse dia, porém, fôra impossivel mentir: ella estava realmente transformada — chegara-lhe ás mãos um jornal, trazendo a mais triste nova por meio d'esta laconica noticia: «Dentre os mortos do combate de 18 — conta-se o nome do bravo Francisco, sargento do 13º de cavallaria, victima do cumprimento do dever».

«Francisco, a quem tinha entregue todos os seus sonhos de moça, toda existencia feliz — Francisco, o seu bello namorado dos dias de ouro, das noites de prata. Elle, o querido de todos, sempre amigo d'aquella gente, para quem só tinha uma palavra consoladora, um sorriso bondoso, o noivo invejado da Pastorinha que o amava tanto — morto — porque?

— Guerra hedionda — mataste-me — dizia Luiza, apertando nervosamente entre as mãos aquelle papel mudo, mudo porém que lhe dizia bem alto — está morto — morto o meu Francisco».

E de seus olhos lagrimas cahiam copiosamente, alagando-lhe o eburneo seio.

Subito contrahiram-se-lhe as feições e de seus labios entre abertos escapou-se uma risada rouca, uma risada diabolica.

E cahiu de joelhos gargalhando — gargalhando muito.

Nunca mais se ouvira fallar de Luiza.

Não morrera, porém enclausurada em sua propria dôr, viveu longos annos longe de tudo e de todos como eterno condemnado á magoa.

Não ouve mais rosas nem jasmins como os que colhera para o Senhor.

Um cyrio de menos a illuminar com a belleza de seus olhos o altar de

Nossa Senhora das Dôres — mais uma flôr, precocemente fanada.

Pobre Pastorinha — já não orava e não ria: o tédio a invadira, dominando a.

— «As boas almas vão para o Céu — dizia — elle era bom — os anjos orarão por elle.

E desatava a chorar desabridamente na indubitavel certeza de que não o veria nunca, nunca mais.

Passaram-se os annos e com elles tudo se transformara. A bella casita de Luiza, que fôra sempre alegre, nada mais era que um casebre em ruinas e sobre elle pairava a figura esfarrapada de uma velha semilouca, que quotidianamente, ao toque da Ave-Maria, ajoelhando-se e tirando com uma das mirradas mãos e, dentre os ultimos mulambos que lhe resguardavam a escassez da carne — um papel amarellecido pelo tempo, lia em voz alta:

«Dentre os mortos no combate de 18, conta-se o nome do bravo Francisco, sargento do 13º de cavallaria, victima do cumprimento do dever».

E soltando estridulas gargalhadas desaparecia, projectando no caminho a sombra esquelética d'aquella belleza amortalhada.

Uma multidão de crianças acompanhava-a, ora apedrejando, ora gritando — oh! Pastorinha, oh! Pastorinha.

Ella, porém, sem volver o olhar, continuava a caminhar, perdendo-se na immensidade do trevoso abysmo da noite.

## Benedicto Oralva.

Um menino, que é levado pelo braço de sua mãe, pára e pergunta em frente do monumento de D. Pedro I, na Praça da Constituição:

— Mamãe, aquillo é chafariz?

— Sim, respondeu a mãe, sim meu filho, você não vê os rios?



Minas — Cascata do rio da Prata, proximo a cidade do Prata, onde ha pedras preciosas não exploradas, como sejam: diamantes, amethistas e uma areia preta muito pesada



Minas — Cidade do Prata — Rua Municipal

## As mulheres que vivem sós

NEW-YORK possui um hotel para mulheres que vivem sós:—é o hotel Martha Washington? Mas quem era Martha Washington? Uma apostolo dos direitos da mulher? Nada d'isto. Marta Washington era simplesmente uma boa dona de casa, tranquilla, pacata e um pouco frivola, ignorando principios politicos e socias que se agitavam em volta d'ella, mas que amou as alegrias do mundo, os prazeres do campo e o seu marido. A honra que lhe dão na America deve-a a esse marido que fez d'ella a primeira presidente dos Estados Unidos.

O hotel Martha Washington não é uma obra philantropica propriamente dita; e, no entanto, deve a sua existencia a um philantropo profissional, e só deu resultado graças ao espi-

o construir. No dia 1 de Março findo estava prompto para receber os seus hospedes; e, desde então, nunca mais esteve desoccupado.

O hotel Martha Washington não tem a apparencia triste de um asylo de caridade. Levanta a sua massa imponente, doze andares no bairro mais aristocratico dos grandes hoteis, a dous passos do *Waldorf Astoria*, do *Holland House*, do *Park Avenue Hotel*, entre Madison Avenue e a quarta avenida.

De Broadway e da quinta avenida avista-se este formidavel edificio rectangular, feito de pedra e tijolo, de uma architectura sobria e elegante, que occupa todo o espaço comprehendido entre a 29.<sup>a</sup> e a 30.<sup>a</sup> ruas, coroado por um d'esses telhados em terraco—*roof-garden*— transformados em jardim, donde se domina, nas noites de verão, o admiravel panorama da cidade, do Hudson, ao rio de Este.

O homem não é absolutamente excluido d'este hotel reservado ao bello sexo. A porta, um velho paternal acolhe os hospedes. No escriptorio, no grande hall de columnatas brancas, onde uma multidão elegante circula e onde os hospedes se estendem em amplos *fauteuils* sob arbustos tenros, os classicos

criados recebem os cartões de visita. Ha um elevador para todos os andares. Os salões do primeiro são mobilados com discreção e gosto no estylo colonial, que é o da casa e que convem perfeitamente a um hotel onde se exhibe o retrato de Martha Washington; são destinados ás hospedes e ás pessoas que os visitam. Uma preciosa bibliotheca ainda em começo, pequenas mesas de chá para as refeições da tarde, divans macios, *chaises-longues*, convidam ás intimas palestras. E, effectivamente, ha conversas intimas no claro-escuro d'estes *cosy-*



Explosão de uma mina submarina na divisão de torpedeiras, na ilha de Mocanguê, a 300 metros, durante o exercicio de 21 do corrente.—Peso da polvora empregada 115 kilos

um gabinete de trabalho que serve ao mesmo tempo de banheiro, com luz electrica, agua quente e fria á discreção.

A côr dos reposteiros, dos moveis e das paredes harmonisa-se ás mil maravilhas.

A alimentação é dada em duas salas: uma no primeiro andar, reservada aos hospedes da casa; a outra, no rez-do-chão, onde toda a gente, homens e mulheres, pôde ir comer por 3,75, enquanto uma pequena orchestra toca ás refeições. A installação é imminantemente moderna. Para evitar a fadiga aos criados, estes são transportados da cozinha á sala de jantar n'um *trottoir roulant*. Ha aquecimento a vapor e luz electrica em todos os andares; a agua gelada e filtrada está em toda a parte, ao alcance da mão.

Ha tres ascensores. Para deitar uma carta no correio, basta sahir do quarto e deixal-a cahir n'um tubo que communica com a caixa das cartas official do hall. Como todos os hoteis que se prezam, o hotel para mulheres que vivem sós tem telegrapho, telephone, dactylographo, um cabelleiro, uma modista, um engraxador, um vendedor de jornaes.

O hotel, á parte todos os salões, dependencias e bibliothecas mencionadas, tem 416 quartos, dos quaes 100 são reservados ás hospedes de passagem. Os outros pertencem ás pessoas que habitam o hotel permanentemente.

Os hospedes permanentes podem ter o quarto e a pensão por 45 francos por semana ou 40 francos se comerem fóra á segunda-feira. As hospedes de passagem podem ter quartos desde 5 francos. Estes preços são os minimos, porque se pôde pagar até 40 francos por semana, só pelo quarto, e 65 a 85 por dous a cinco aposentos e um banho.

Ha, por consequencia, para todos os gostos. Pobres e ricos podem encontrar alojamento e comida, gozando de privilegios communs a todos.

Miss Jould, quando vae a New-York não quer outro hotel para se hospedar.

Dá resultado, este hotel? Os factos fallam bem alto. Ha uma lista de 250 pessoas que esperam vez para entrar. Morreu ha dias um hospede; pois uma hora depois choviam pedidos para occupar o quarto devoluto.

Quanto aos quartos para hospedes provisorios estão sempre todos occupados, de modo que se recusam, por dia, 50 a 100 hospedes.

A clientella do hotel compõe-se de preceptoras, jornalistas, advogados, artistas, dactylographos, caixeiros, etc.

A impressão que faz este publico no visitante que passa é que é um publico distincto, sério, elegante, *all right* sob todos os pontos de vista.

Dirão agora os nossos leitores: não haverá n'esta casa de mulheres muita maledicencia, ciumes, azedumes, maus humores? Sim, deve haver de tudo isso no hotel Martha Washington e outras cousas mais. E, tanto melhor, porque se não existissem, deixaria de ser hotel, e o que acima fica dito seria um sonho em vez de ser uma realidade.

## ASSASSINATO DO «MOSSIU»



Domingos Gomes Rodrigues vulgo Domingos Portuguez, acha-se fugido, está actualmente na Africa



Seraphim Bueno de Oliveira, que se acha na Casa de Detenção



Capital—Instantaneo tirado por occasião do desembarque de passageiros de uma barca de Nictheroy

rito philantropico de alguns ricos capitalistas.

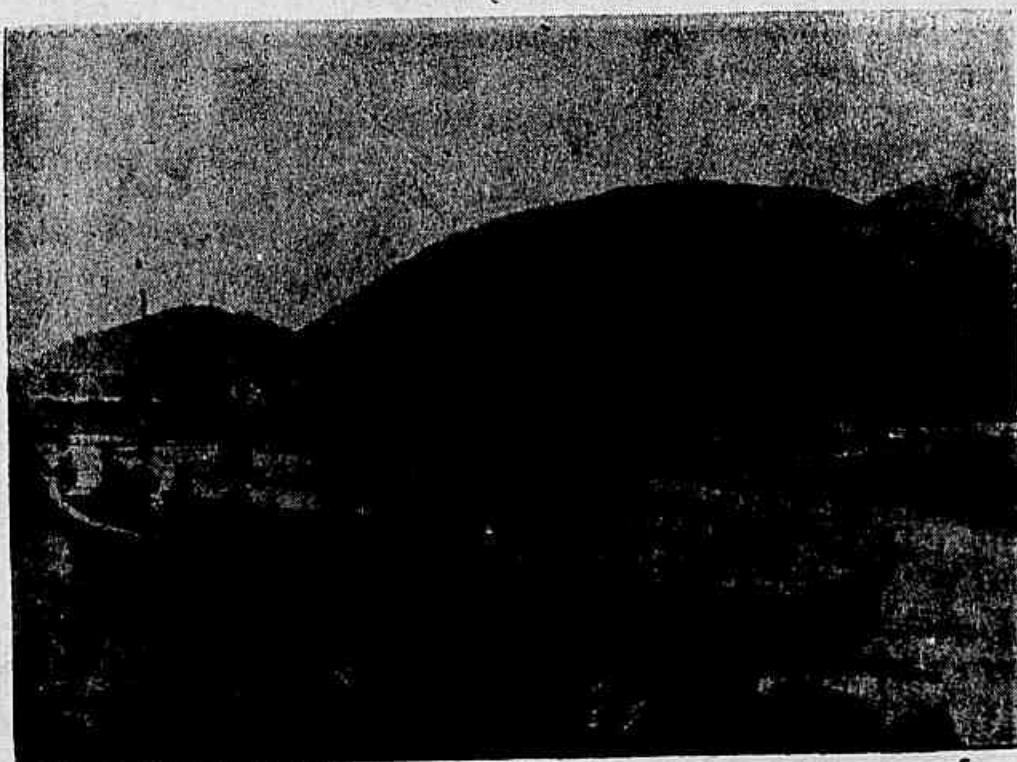
Foi o iniciador d'esta empreza o sr. Ch. D. Kellogg, secretario da associação das obras caritativas de New-York, em 1899. Kellogg tivera occasião de ver de perto as misérias da grande cidade, todos os soffrimentos e todas as injustiças que são o contraste d'esse luxo e d'essa prosperidade tão gabada. Um dia, conversando com uma senhora, que se queixava amargamente de que não houvesse em New-York um hotel de primeira ordem em que uma mulher que trabalha para viver pudesse habitar por preços modicos, Kellogg resolveu deitar mãos á obra.

Formou, com grande difficuldade, uma sociedade com o capital de 2 milhões de francos, divididos em 4.000 accções de 500 francos cada uma. Os accionistas eram simultaneamente generosos millonarios, mais preocupados de praticarem uma boa accção que collocarem bem o seu dinheiro, e modestas creaturas que entregaram as suas economias a uma empreza de que esperavam beneficios. Entre esses generosos millonarios contavam-se John Rockefeller, o rei do petroleo, que subscreveu com 150.000 francos, e, mais tarde, miss Helena Jould, que arriscou 50.000 francos. Nem Rockefeller, nem miss Jould perderam o producto de suas laboriosas economias:—annuncia-se já para janeiro proximo um dividendo de 5 por cento, apezar do hotel ter custado 1.750.000 francos mais do que se pensava, ou sejam 3.750.000 francos.

Foram necessarios tres annos para

criados recebem os cartões de visita.

Ha um elevador para todos os andares. Os salões do primeiro são mobilados com discreção e gosto no estylo colonial, que é o da casa e que convem perfeitamente a um hotel onde se exhibe o retrato de Martha Washington; são destinados ás hospedes e ás pessoas que os visitam. Uma preciosa bibliotheca ainda em começo, pequenas mesas de chá para as refeições da tarde, divans macios, *chaises-longues*, convidam ás intimas palestras. E, effectivamente, ha conversas intimas no claro-escuro d'estes *cosy-*



Capital—Praia de Copacabana

corners. Pelas paredes, quadros de Diaz, Jules Dupré, Bouguereau, Detaille, Théodore Rousseau, Messonier, uma collecção emprestada por miss Jould.

Ha só um homem que habita no hotel:—é o honorable secretario da sociedade Ch. D. Kellogg que occupa uns aposentos no duodecimo andar, com sua filha.

Cada quarto tem um leito—que, de dia, se transforma n'um sofá,—um *fauteuil*, uma cadeira e uma mesinha de *toilette*. Aos quartos está annexo



ARMANDO PALACIO VALDES

(47)

JOSÉ

(Novellas de costumes marítimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

XII

O veneravel D. Claudio, prodigiosamente affectado com aquella scena, deixou cahir no chão a desditosa *Maclovio* e nem se lembrou de apanhá-la. De tal sorte arregalava os olhos, mirando a mulher, que milagre era não se lhe escaparem das orbitas. A mestra, immove, cravada no chão e no mesmo lugar em que D. Cypriano a deixara, não perdia de vista a porta por onde este sahira.

— Vamos — exclamou afinal com ira concentrada, passando a mão pelo rosto; a menina está assanhada; não ha remedio senão casá-la ás escondidas.

— Como, casá-la? perguntou D. Claudio.

A mulher deitou-lhe um olhar de desprezo e voltando-se para os circumstantes, pasmados, acrescentou: — Ainda não perceberam?... Pois está claro como agua: esse perdido da viuva precisa de cobres e quer levar-me a Elisa.

José ouviu perfeitamente estas palavras, e estremeceu como se lhe houvessem dado uma bofetada. D. Fernando tratou de socegar-a, pondo-lhe a mão no hombro; mas elle proprio estava sobre brazas; por mais que cofiasse gravemente a perinha branca até arrancá-la, a procissão andava lá por dentro.

— Eu suppunha — disse um dos circumstantes — que isso já acabara ha muito tempo.

— Na apparencia, sim — respondeu a mestra; mas estás vendo como esse vagabundo conseguiu engazopá-la outra vez!

— E' um acto de rebellião da Elisa que merece um castigo exem-

plar — regougou D. Claudio. Se fosse commigo, fechava-a na adega quinze dias a pão e agua.

— E eu metia-te no cercado por jumento — replicou a sra. Isabel descarregando no marido a furia que a avassalava.

— Mulher!... tamanha severidade!... que lucrás com isso!?... Repara, que te estás deixando cegar pela paixão!

O rosto do pedagogo, ao proferir estas palavras, reflectia simultaneamente a indignação e o medo, dando a D. Claudio um aspecto muito parecido com o de um bull-dog.

A mulher, sem fazer caso delle, continuou fallando com calma apparente.

— Cahiu a sopa no mel á viuva! E tem razão de dar graças a Deus, senão qualquer dia estourava!

— Quem havia de dizer que uma rapariga tão boa e humilde como a Elisa!... exclamava uma das comadres presentes.

— Deram-lhe volta ao miolo — respondeu a mestra. Imagina que ha em casa mundos e fundos e que tudo lhe pertence. Estão arranjadas... ella e o galã!

— Sra. Isabel — disse o juiz, que descia n'aquelle momento. Elisa requereu para ser depositada e acaba de ratificar a sua petição... Não tenho remedio senão decretar o deposito... Sinto muito ter de dar-lhe este desgosto... mas a lei manda... e eu obedeço.

A mestra, depois de encará-lo demoradamente, franziu os labios n'um gesto de desdem.

— Não se amofine, D. Cypriano, que pode adoecer!

(Continua.)

## RECREAÇÕES

As soluções do nosso numero passado são as seguintes:

Do logogrifo por letras, *Lilaz*; da charada em epenthese, *Berro-Berzéro*; e da charada antiga *Perola*.

Tupan, Araken, Conradinho, Durval Pinto, Sylvio Tullio, Lincoln, Baioco, Caveirinha, Huguenotte, Sylvia, Zélia, Nhasinha, Zica e Mosa solveram todos os tres problemas.

Odilla, Franklin, Guiomar, Francis, Aracy e Almerinda, os dous primeiros.

Para hoje apresentamos:

CHARADA TRANSPOSTA (*Nhasinha*)

2—O *deu* pertence ao passado;  
O *dá* está no presente;  
O *de* não engorda a gente;  
O *dá* se chucha calado;  
O *deu* já não é lembrado;  
Mas o *dá* ninguém esquece;  
Quem não *dá* nada mercede;  
Só quem *dá* ordena e manda;  
Quem não *dá* perde a demanda;  
Quem *dá* com Deus se parece!

CHARADA HISTORICA (*Zizinha*)

(A's collegas Almerinda e Aracy)

Qual foi o illustre repentista brasileiro que, n'um concurso, sendo arguido sobre os principios do Direito Internacional, respondeu: — «*Principios do Direito Internacional?! Só conheço um: é a bocca do canhão!*»?

CHARADAS TELEGRAPHICAS (*Jeronymo*)

(A' galante Sylvia)

3—Homem é flôr?  
3—Homem é ferramenta?  
3—Homem é rustico?  
3—Homem é peixe?  
3—Homem é aperitivo?  
3—Homem é pedra?

CHARADA CARIBALDINA (*Grandhomme*)

Em cidade marroquina,  
E' perversa, é intrigante,  
Come com fome canina,  
Bem governa a consoante.

LOGOGRIFHO POR LETRAS (*Bohemio*)

A' luz da madrugada  
Ouvi a cavatina,—9, 5, 6, 2  
Sob esta planta airosa,—3, 5, 1, 7, 4  
Na concha immaculada,  
A estrella matutina,  
Brilhava harmoniosa.

Envolta em sobretudo,—2, 5, 7, 4, 12  
Sentia um frio agudo,  
Com medo d'uma adaga,—3, 5, 6, 10  
Na mão tinha a correia,—7, 8, 4, 11, 3, 12  
Com que na maré cheia,  
Eu roubo o peixe á vaga.

CORRESPONDENCIA

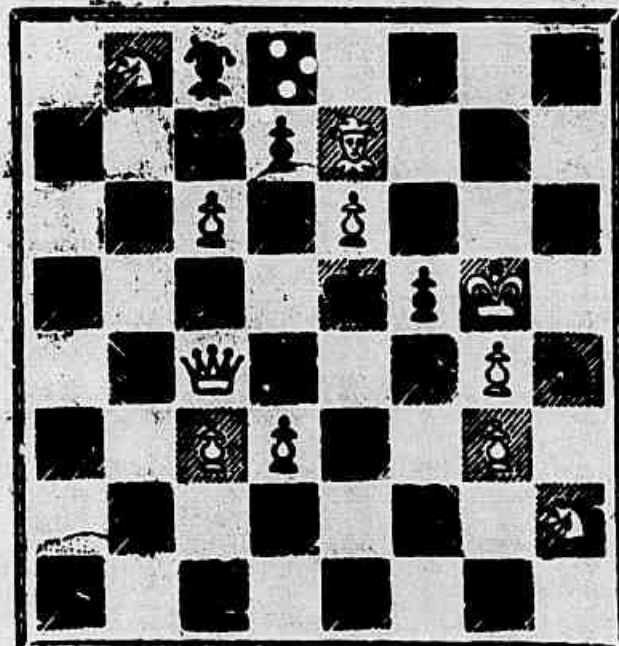
*Grandhomme, Bohemio, Jeronymo, Yucatan, Durval Pinto e Paquetette*. — Recebemos.

Archimedes Junior.

## XADREZ

PROBLEMA N. 284 — F. Lasard

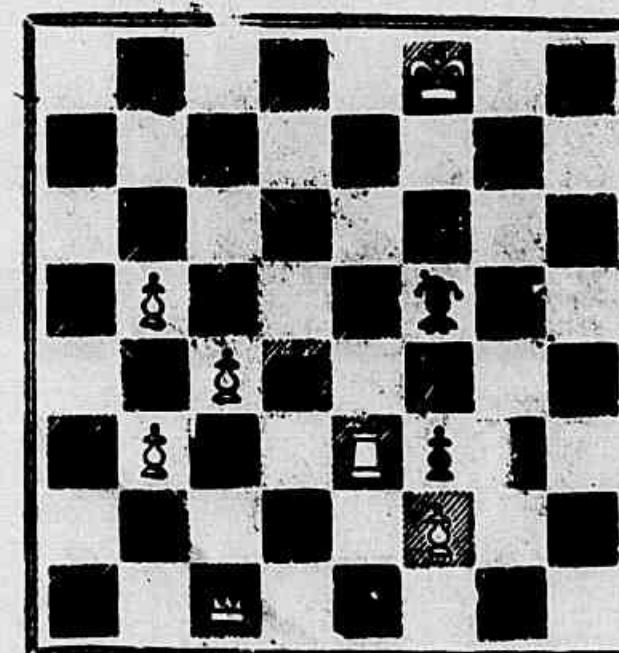
Pretas (5)



Branças (11) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 285 — Dr. Gold

Pretas (3)



Branças (7) mate em 3 lances

## SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 280 (*Wynne*).

1 D 2 C (Iniciat) 7 variações.

PROBLEMA N. 281 (*D. Gold*).

1 D 5 B, P 3 R, 2 D 8 B R etc.  
1..., B 4 R; 2 D x B etc.  
1..., outro; 2 D 5 B R etc.

Resolvidos pelos Srs.: Theo, Ali-pio de Oliveira, Octavio Ceva, Julio Barreiros, Gil de Souza, Jofemo, Salvio, Caissano, Muzio, V. N. Zut, Virgilio Cantão e Arthur C. Guimarães (Barbacena).

Match José Piza — H. Costa.

Domingo passado foi jogada na sala de xadrez do Club dos Diarios a primeira partida desse curioso *match*, a qual depois de renhida luta foi empatada. Serão ainda jogadas quatro partidas.

Partida n. 96—Defeza Philidor

Branças (Morphy) Pretas (Alliados)

|               |         |
|---------------|---------|
| 1 P 4 R       | P 4 R   |
| 2 x C 3 B R   | P 3 D   |
| 3 P 4 B       | B 5 C   |
| 4 P x P       | B x C   |
| 5 D x B       | P x P   |
| 6 B 4 B D     | C 3 B R |
| 7 D 3 C D     | D 2 R   |
| 8 C 3 B D     | P 3 B D |
| 9 B 5 C R     | P 4 C D |
| 10 C x P C!   | P x C   |
| 11 B x P x    | C D 2 D |
| 12 Roque T D  | T 1 D   |
| 13 T x C      | T x T   |
| 14 T 1 D      | D 3 R   |
| 15 B x T x!   | C x B   |
| 16 D 8 C x!!  | C x D   |
| 17 T 8 D Mate |         |

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54—Secção de Xadrez.

Heilbas.

Affirmam os bons doutores,  
Todos, que a voz é geral,  
Para asthma, caros senhores  
Tomem apenas BROWNEAL!



## XAROPE DO BOSQUE

E' o mais recommendavel dos peitoraes para debellar bronchites, asthma e tísica incipiente. Procure-o na

Drogaria Mallet

2 RUA DA QUITANDA 2

e na sua filial,

Drogaria Colombo

Rua Gonçalves Dias n. 30

e em qualquer pharmacia

**ESTOMAGO**—O Elixir Estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

**FIGADO E BACO**—As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murrillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baco, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias. Caixa 1\$500.

**GONORRHEAS**—Flôres brancas (leucorrhéa).—Curam-se radicalmente em poucos dias, com o *Xarope* e as pilulas de matico ferrugineo, approvados pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

**ANGICO COMPOSTO**—Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc., superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém *codeína*, *morfina* ou outras substancias nocivas á saúde. Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito Geral: Pharmacia Bragantina—Rua da Urugayana 103

## LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE DE GIFFONI

O mais poderoso dissolvente do acido urico, o melhor anti-arthritico, preferido pela classe medica para o tratamento da diathese urica, areolas, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gotta, dermatoses inflammatorias, eczemas exudativos ou seccos (darthros), arterio-sclerose, diabetes arthritico, colicas nephriticas e hepaticas, etc., etc.

Os mais notaveis clinicos desta capital e dos Estados o têm empregado e mostram a sua efficacia nos casos acima. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro e dos estados do Brasil.

Laboratorio — RUA CAMPO ALEGRE N. 1 — Rio de Janeiro

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

**URBE ET ORBE!!...**

O « Elixir Estomachico de Camomilla » de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

**COBRAS VENENOSAS**

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem ter-o á mão. Vende-se em todas as boas phar-macias e drogarias. Depositarios

**Silva Araujo & C.**  
Rua Primeiro de Março 1 e 3  
RIO DE JANEIRO

**LOTERIAS DA CANDELARIA**

Em beneficio do  
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata respon-sabilidade da mesma Irmandade, decre-tos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

Extracção pelo systema de urnas  
e espheras  
onde são sorteados todos os  
premios

**BREVEMENTE**

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

**20:000\$000**

Dá-se vantajosa commissão aos  
agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encomendas de numeros  
certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser diri-gidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

**JOAQUIM JOSE DO ROSARIO.**

50:000\$000  
25:000\$000  
20:000\$000  
10:000\$000

São os quatro premios maiores da

**LOTERIA ESPERANÇA  
PARA O NATAL**

em tres sorteios para  
10, 11 e 12 de dezembro

Nunca houve no Brasil loteria  
cujo plano offerecesse as vanta-gens que esta proporciona ao  
publico!

Leiam-no com attenção

**AOS ANEMICOS**

O Vinho Generoso Me-dicinal de Rebello & Granjo, succedaneo da AGUA INGLEZA, approved pelo Instituto Sanitario Federal, é um tonico por excellencia e robustece o organismo debilitado, aproveitando sempre ás crian-ças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encon-tra-se á rua Primeiro de Março, phar-macia Granjo, Rio de Janeiro, em S. Paulo no deposito Baruel & Comp., e em todas as drogarias.

**DOR DE DENTE**

Sua cura em um minuto pelo  
Odontalgico Oliveira Junior (in-stantaneo) No Rio de Janeiro: Oli-veira Junior & C., Cattete n. 227—Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

**LOTERIAS**

Sellos e estampilhas

COMMISSÕES E DESCONTOS

Bilhetes sem cambio de todas  
as loterias legalizadas

Grande e extraordinaria  
loteria do Natal  
**500:000\$000**

Extracção em 19 de dezembro

**Neves Leite & C.**

20 Rua do Hospicio 20

**COMPANHIA DE LOTERIAS  
NACIONAES DO BRASIL**

Sede social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico  
LOTerias-RIO

**LOTerias DA CAPITAL FEDERAL**

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

**HOJE Sabbado 28 de Novembro ás 3 horas HOJE**

7ª loteria do magnifico plano 104ª

**50:000\$000**

Inteiros 4\$500 — Sextos 3\$750

**Grande e extraordinaria Loteria do Natal**

3ª loteria do grande plano n. 83

Sabbado, 19 de Dezembro proximo, ás 3 horas da tarde

**500:000\$000**

Inteiros a 20\$—Meios a 12\$—Quartos a 7\$500—Quadragesimos a 3\$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.

**PAGAMENTO PONTUAL**

**Medicina - Alimento.**

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de óleo de figado de balcahao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradável, restitue a belleza, aimpia e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos órgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceitas pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

**Emulsão de Scott**

com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem e verdadeiro successo, pelos mais habilitados medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pes-sões enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as boas qualidades de he-reico medicamento reconstituente.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

AP